

VISÃO DO CORREIO

Fome no país da safra recorde

A pandemia aumentou o mapa da fome no Brasil, mas não podemos jogar toda a culpa nesse período realmente terrível pelo qual o país passou — e ainda passa. O problema da fome no Brasil é muito mais complexo e tem a ver com a falta de políticas voltadas para a população mais carente, principalmente nos últimos anos.

Os governos federal e estaduais — e isso inclui os seus antecessores — podem até desfilarem uma série de programas pontuais voltados para as camadas menos favorecidas que foram e são executados, mas o fato é que erradicar a pobreza e a fome deixou de ser prioridade no país faz algum tempo. O levantamento da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) é apenas a comprovação disso, o retrato em números da falta de políticas sérias de combate à miséria.

De acordo com a pesquisa, nada menos que 33,1 milhões de pessoas no país não têm o que comer diariamente. Equivale às populações do Chile, do Uruguai e do Paraguai, somadas. É um número superior ao do início dos anos 90, quando pesquisas apontavam que 30 milhões de brasileiros não tinham alimentos suficientes para se nutrir. Em outras palavras, regredimos.

A realidade da escassez de comida é pior para alguns segmentos do que para outros. Segundo o levantamento, a fome é maior nas regiões Norte e Nordeste do país, na zona rural, em lares comandados por pretos e

pardos, atinge mais famílias sustentadas por mulheres e os domicílios em que o responsável por cuidar dos filhos está desempregado.

O agravante nessa história é que estamos falando do país que é um dos maiores produtores de alimentos no mundo. De acordo com as estimativas de março do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a safra brasileira de grãos (soja, milho e arroz) deve bater novo recorde, alcançando 258,9 milhões de toneladas este ano. O Brasil também é um dos maiores produtores mundiais de proteína animal, com destaque para a carne bovina — em boa parte exportada.

Outro agravante é que ao mesmo tempo em que somos o país com grande produção de grãos, carnes, leite e hortigranjeiros, somos também um dos que mais jogam comida fora. De acordo com levantamento da ONU, o Brasil desperdiça cerca de 27 milhões de toneladas de alimentos por ano. Grande parte desse desperdício ocorre durante o transporte, o manuseio e nas centrais de abastecimento.

O pior é que não é possível enxergar um cenário muito animador num futuro próximo. O desemprego, a inflação e o descaço com os mais necessitados empurram cada vez mais brasileiros para a condição de pobreza extrema. O país já soma mais de 17 milhões de famílias vivendo com renda per capita mensal de R\$ 105, segundo o Cadastro Único do Ministério da Cidadania, e o número só vem crescendo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rock Brasil

O evento *Rock Brasil 40 anos*, promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), deu para provocar a memória de qualquer um que tenha vivido o universo musical da década de 1980. Como o crítico musical do CB, Irlam Rocha Lima, minha mente navegou, pelas provocações das letras das músicas de então. A interrogação da canção *Que País É Esse?*, interpretada por Renato Russo, parece ser um estigma até hoje. É uma indagação que tem resposta com outro gênio do rock oitocentista, Cazuiza, que de forma dilacerante vociferou em *O Tempo Não Para*: “transformam um país inteiro num puteiro”. A pergunta de Renato Russo, pelo cenário soturno reinante, ficará engatada no esqueleto político do país, porque o tempo não para. Aquela geração do rock era composta basicamente por filhos da classe média. Tinha raiz umbilical com os filhos da contracultura da década de 1970. Explodiram com sucessos questionadores não apenas sobre política, mas também comportamental. Reporto-me aos Titãs, na música *Televisão*, que expressa: “A televisão me deixou burro, muito burro demais, agora todas coisas que eu penso me parecem iguais”. Uma avaliação precursora da internet. Se deixarmos nossa mente vagar, traçaremos um quadro de pulsação, inquietação do pós ditadura militar apenas com essas letras. Mas, abrindo o leque, atende-se a todos os paladares. Da irreverência à zombaria vai-se de João Penca e Seus Miquinhos Amestrados à Kid Vinil.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

Damares, a estranha

Se a política no Distrito Federal já é bem conturbada, pois grande parte dos renomados está envolvida em escândalos de corrupção e em tantos outros crimes previstos no Código Penal, é preocupante demais que a ministra Damares tenha trocado seu domicílio eleitoral, de São Paulo para disputar as eleições pelo DF. Ela nada tem a ver com a cidade. Bolsionista de raiz, ela representa o mais cruel atraso para a capital federal no campo político. Suas propostas são retrógradas, pela sua visão superada e contrária aos avanços conquistados pela sociedade e que têm sido destruídos por este governo nada democrático, mas autocrata e infame. Como se não bastassem os notórios corruptos do DF, que tentam voltar à cena política, ainda vem a Damares para se somar ao que há de pior da escória política local. Santo Deus, livrai-nos deste tormento. O DF e a sociedade local

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANJ **IV**
 ASSINATURAS
 2020/2021

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parlamento britânico alivia para Boris Johnson. Sobreviveu. Resultado sinaliza futuro incerto.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Pesquisa revela que 28% dos eleitores acusam Bolsonaro de ser o responsável pelo aumento do preço dos combustíveis. Para os outros 72%, ele é um irresponsável.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

O Mato é Grosso, mas a grana é mais: R\$ 17 milhões em 192 shows sertanejos só este ano por prefeituras falidas. Em cidades que se distinguem pela pobreza, falta de saneamento básico, escolas e desigualdade absurda. Tcherê tcherê.

Thelma Oliveira — Asa Norte

fazer o cadastro do CadÚnico e são humilhados, permanecendo em filas quilométricas e nada de atendimento.

» **Evânildo Sales Santos**, Gama

Conjuntura pré-eleitoral

Observamos que há casos, naqueles populares “quebra de braços”, que podem se chamar de extremos nas ocorrências de nossa República Federativa do Brasil. Há os casos de solturas de presos, antes condenados pelas primeira e segunda instâncias, que tiveram aval da terceira. Depois, há prisões de políticos sem motivações contundentes... No outro lado das vias, há a combustão queimando mal, que se arrasta desde o ano passado, sobre a polêmica tributação do ICMS sobre derivados do petróleo, que incidem no ato das vendas nos postos. Quem era contra a ideia do governo federal em buscar um projeto para baixar os preços parece que agora quer ficar a favor, em partes, porque há os vilões e as eleições se aproximando.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**, Plano Piloto

não merecem tamanho atraso, quando a fome, o desemprego e tantos outros problemas sociais assolam a periferia da capital da República. O DF precisa de políticos de vanguarda, queensem e ajam em favor dos desfavorecidos. Os sucessivos governantes locais não têm projetos voltados ao bem-estar da população. Bajulam e trabalham pelos ricos. Aos mais necessitados, restam migalhas bolorentas.

» **Leonora Lima**, Núcleo Bandeirante

Caos social

Somos sabedores que a saúde nos estados e municípios brasileiros sempre foi um grande problema. No DF, não é diferente. Os brasilienses estão cansados de ouvir promessas feitas pelos políticos que só querem se eleger e, quando eleitos, esquecem de suas promessas feitas nas campanhas. Foi assim com o governador Ibaneis que nas eleições passadas desbancou os seus candidatos dizendo que era novo na política e que, se eleito fosse, resolveria os problemas da saúde no DF. Não é o que temos visto na rede de saúde, em mais de três anos de gestão Ibaneis foram trocados cinco secretários e a situação só piora. E, ainda, se não bastasse o caos na saúde, temos visto o caos na área social, e os sofrimentos de centenas de famílias em situação de vulnerabilidade financeira que buscam os Centros de Referência de Assistência Social (Cras), na tentativa de reativar ou



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Será a economia, pode ter certeza

As mais recentes pesquisas de intenção de voto praticamente cravam o tema que vai decidir a próxima eleição presidencial: a economia do país. Veja, por exemplo, o levantamento feito pela Quast Consultoria e Pesquisa, contratado pela Genial Investimento e divulgado na quarta-feira. Para 56% dos 2 mil entrevistados face a face, a situação econômica influencia muito na hora de decidir o voto. Ou seja, se projetarmos em cima do eleitorado, são mais de 60 milhões de pessoas que vão escolher o candidato levando isso em conta.

A mesma pesquisa também traz outro dado interessante: sobre quem é o responsável pelo aumento dos preços dos combustíveis. E o presidente Jair Bolsonaro foi o mais citado, com 28%, quatro pontos percentuais acima do registrado em abril. Na sequência, como o principal vilão para alta da gasolina e diesel, aparecem Petróbras (16%), governadores (14%), guerra entre Rússia e Ucrânia (11%) e alta do dólar (9%). Sabemos que as pesquisas de opinião vivem uma onda de demonização nas redes sociais, mas elas seguem como termômetro para ações e discursos de candidatos e governantes. Não se enganem.

Um exemplo disso é a intensificação da ofensiva de Bolsonaro para segurar a alta dos combustíveis. Nesta semana, o presidente apresentou uma proposta de emenda à Constituição para compensar

os estados na redução do ICMS. Como contrapartida, o governo exige que as unidades da Federação derrubem a zero a alíquota sobre diesel e gás de cozinha. Como não podia deixar de ser, a PEC entrou no meio da discussão eleitoral, sendo atacada por adversários, como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e governadores.

À alta dos combustíveis, some-se o impacto da inflação, que perdeu força em maio, mas continua na casa de dois dígitos no acumulado em 12 meses, segundo o IBGE. Desde setembro, o IPCA está acima de 10%, bem acima da meta proposta pelo governo. Transporte e vestuário contribuíram decisivamente para que o índice fechasse em 0,47% em maio, abaixo dos 0,6% previstos pelo mercado. Para nós, brasilienses, um certo alívio: a carestia aqui ficou em 0,31%, abaixo da média nacional.

Assim, é sempre importante lembrar de uma frase. Ela é, inclusive, bem batida no marketing eleitoral. Trata-se de “É a economia, estúpido!”, proferida em 1992 pelo economista e marqueteiro James Carville, um dos principais responsáveis pela vitória de Bill Clinton contra George Bush, e que resume muito bem o que o americano leva em conta na hora de votar. Três décadas depois, segue atual. E será isso que o brasileiro vai levar em conta na hora de digitar na urna o número do presidiável escolhido. Pode ter certeza.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade